

COMUNICADO

PELA AUTONOMIA DA UNIVERSIDADE PELA INDEPENDÊNCIA DO M. ESTUDANTIL PELO PODER DECISÓRIO DAS ASSEMBLEIAS À LUTA CONTINUA

A Comissão de Luta da Academia tem como programa lutar contra a medida administrativa e antidemocrática do MEIC, contra a intervenção governamental na Universidade sem consulta da opinião da sua população.

Assim, foi escolhida a Comissão de Luta (por decisão da Fagna de 28/9) para levar avante o processo e formas de luta necessárias. Não obstante todas as incapacidades e erros - motivados de uma parte pela falta de objectivos concretos e visíveis, pela falta de clarificação política da luta; por outro lado resultante da própria Comissão de Luta; dos seus erros de trabalho, da inópcia, da falta de responsabilização dos elementos que integram - a luta continua.

A luta tem de continuar avançando com perspectivas claras e definição correcta de objectivos.

A justa contestação que a decisão do MEIC desencadeou na Academia ao violar a mais elementar democracia, ao violar a autonomia universitária, terá de ser conduzida para objectivos bem concretos que ao mesmo tempo salvaguardem a posição da Universidade perante novas ingerências abusivas ou situações antidemocráticas. Por isso mesmo se reclama a revogação do decreto-fascista de 1930.

Nessa sentida, a Academia que sempre se betou pela democracia dentro da Universidade e pela autonomia em relação às prepotências do poder central (MEIC), indignada por esta medida administrativa vem afirmar a necessidade e obrigatoriedade em se pronunciar sobre a vida da sua escola, e também assim de ser a própria população da Universidade (Estudantes, Professores, Funcionários) a escolher e contractar o seu Reitor, a escolher e controlar os órgãos de gestão das Faculdades.

Se na vida da Universidade os Plenários e AAMM sempre foram, sem dúvida, e continuam a sê-lo, os órgãos decisórios máximos, bem prestigiados pela sua importância e pelas posições que sempre foram capazes de assumir, é aí que toda a discussão e tomada de posição deverá caber.

É, por isso, ao Plenário de Universidade - representativo de todos os Estudantes, Professores e Funcionários - que caberá pronunciar-se sobre o processo da escolha do Reitor (Re

vogação do Dec. de 1930) a resolução de tudo o que diga respeito à Universidade. Na medida em que o Prof. Teixeira Ribeiro foi ratificado em Plenário da Universidade (29 de Abril de 1974) só a ele compete a sua destituição. Por isso, até nova ^{decisão} do Plenário, o Reitor, reconhecido democraticamente, independentemente dos juízos ou posições que se assumam a seu respeito enquanto pessoa, é para todos os efeitos o Prof. Teixeira Ribeiro.

Só assim se defende a autonomia. Só assim se defende a democraticidade.

Não basta, contudo, que o Plenário da Universidade defina o processo de escolha e demissão do Reitor, é necessário também que exerça um verdadeiro controle sobre o Reitor, assim como sobre todos os órgãos que criar, e que serão responsáveis perante ele.

Aos plenários - de curso, de Faculdade, de Universidade - órgãos máximos e suficientemente prestigiados, compete a escolha e controle dos seus representantes, dos órgãos da Gestão das Faculdades e da Universidade.

Através dessa acção de controle do movimento estudantil, que passa também pelas AAMM, sobre a estrutura universitária numa perspectiva de combate à ideologia e cultura burguesa e ao aparelho de estado capitalista, defende-se a democracia e autonomia universitária, defende-se a abertura da Universidade à sociedade, e a tomada de consciência das contradições e problemas que a enfermam.

Por isso se convoca a A.M. de 5ª feira (dia 14, pelas 15 horas) para que nela os estudantes discutam todos estes problemas, numa perspectiva de autonomia do movimento estudantil.

Coimbra, 13 de Outubro de 1976

A COMISSÃO DE LUTA DA ACADEMIA

TODOS À ASSEMBLEIA
MAGNA

DIA 14 PELAS 15h NO

GIL VICENTE

O.T.

- 1-Balanco da actividade da Comissão de luta
- 2-Perspectivas de actuação
- 3-Tomada de posição face à politica do MEIC